

COMO ESTUDAR A BÍBLIA

Apresentação

A Palavra de Deus é realmente fascinante, inesgotável e maravilhosa, com inúmeros tesouros escondidos e mistérios revelados a nós à medida que estudamos. Por isso, tenho o prazer de apresentar a você esta nova metodologia de ensino.

Neste curso você irá ver técnicas, metodologias, formas de interpretar, estudar e desenvolver um estudo, apresentar um esboço, um sermão.

É um material especialmente desenvolvido para que você possa cumprir a instrução que o Apóstolo Paulo dá ao seu discípulo amado, a quem chamava de filho – Pr. Timóteo.

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, mas que maneja bem a Palavra da Verdade!” (II Tm. 2:15).

Mergulhe nesta revelação, busque o conhecimento e, com certeza, o Senhor dará a você sabedoria para poder tocar esta geração.

Ap. Claayton Nantes

Como Estudar a Bíblia

I – A Bíblia é o livro especial de Deus – II Tm. 3:16

- II Tm. 3:16
 - Ensinar
 - Redargüir
 - Corrigir
 - Instruir em Justiça
- II Tm. 2:15
 - Cada qual deve procurar apresentar-se aprovado.
 - Aprovado diante de Deus, e não dos homens.
 - Manejar bem a Palavra de Deus.
- Os. 4:6
 - Povo de Deus, não ímpio nem gentio.
 - Perece por falta de conhecimento.
 - Rejeitar o conhecimento, faz com que a pessoa e sua descendência seja rejeitada por Deus para não serem sacerdotes.
- Pv. 18:15
 - Coração sábio que adquire conhecimento, prudência e seus ouvidos buscam aprender através de ciência, conhecimento!

CONHECIMENTO É PARTE HUMANA SABEDORIA É PARTE DIVINA

Conhecimento somos nós que buscamos – responsabilidade do homem, porém a sabedoria é parte divina, a qual Deus revela aos que buscam conhecimento.

Conhecimento não pesa, e não ocupa espaço.

Como Estudar a Bíblia

Para esboçar qualquer estudo ou sermão, os passos básicos são:

- Total dependência do Espírito Santo (para aprendermos, entendermos e ministrarmos).
- Nunca perdermos o temor e tremor do Senhor.
- Total reverência, pedindo constantemente a revelação e orientação divina.

A Bíblia é um manual de questões de ética, vida espiritual, profecias e eventos futuros.

O Antigo Testamento era a Escritura Sagrada usada por Jesus, por seus discípulos e apóstolos na pregação do Evangelho, e por Paulo, com muita freqüência.

- Paulo o tinha como inspirado por Deus e proveitoso para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus fosse perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra. II Tm. 3:16-17;
- Pedro declara que toda interpretação das Escrituras não tinha interpretação humana. II Pe 1:20-21.

Antes do aparecimento da escrita, a revelação divina era conservada pela tradição oral; a invenção da escrita foi um extraordinário avanço para a civilização e permitiu registrar e recompor com segurança a história, e muito mais no processo de compilação da revelação divina.

Deus mesmo ordenou a seus servos que registrassem Suas Palavras:

Ex. 17:14

Js. 24:26

Is. 30:8

O Antigo Testamento compreende 39 livros, divididos em 4 grupos:

Livros da Lei (ou Pentateuco) – 5

Livros Históricos – 12

Livros Poéticos – 5

Livros Proféticos – 17 – divididos em Profetas Maiores (5) e Profetas Menores (12)

Como Estudar a Bíblia

Foram organizados nesta ordem no Ocidente, pois os estudiosos tinham a prioridade de agrupar os livros de mesma classificação não se importando, ou seja, não priorizando a Ordem Cronológica, mas sim o agrupamento de sua divisão; por isto, devemos entender o Panorama do Antigo Testamento, para então observarmos a Ordem Cronológica.

Existem alterações em outros seguimentos religiosos, como os católicos, romanos, ortodoxos, armênios, etíopes, cópticos, síriacos, nestorianos, os quais incluem os livros apócrifos e, em alguns casos, os pseudógrafos.

O Antigo Testamento foi escrito originalmente em **hebraico**, com exceção de Ed 4:8-6:18; 7:12-26; Dn. 2:4-7:28; Jr. 10:11 que foram escritos em aramaico.

Somente por volta de 1228 d.C., Stephen Langton dividiu toda a Bíblia em capítulos. Outros atribuem esse trabalho ao cardeal Hugo Santo Caro, porque foi ele quem concluiu em 1250 d.C. (*mas ele só concluiu*).

Quanto à divisão do texto em versículos, o Antigo Testamento foi dividido somente em 1445 d.C. pelo rabino Mardoqueu Nathan, e o Novo Testamento de 1551-1554 por Robert Stevens, um famoso impressor gráfico de Paris.

Cânon significa vara, ou padrões, regras de medir para aprovar! O mesmo Deus que inspirou os escritores sagrados para escreverem, também inspirou homens na formação do Cânon Sagrado.

Cânon Sagrado é a seleção de livros sagrados, autorizados, já definidos e reconhecidos como divinos para a vida e a conduta do cristão.

Foi um processo extremamente cuidadoso, laborioso, reverente e lento. Kanon (hb) “cana”, que se usava como “cana de medir”. (Ez. 40:3,5; 41:8). originalmente significava “vara de medir”, ou regra, norma ou padrão, a regra de fé e prática.

Como Estudar a Bíblia

No estudo da Palavra de Deus não podemos ignorar as dispensações:

Dispensação – autorização, concessão. Toda dispensação marca um período, uma época – um tempo, uma forma de atuação de Deus. Além de uma aliança, há um sacrifício e um juízo estabelecido por Deus.

Antes das dispensações, existia um período que atribuímos de “Éden Luciferiano”, período que antecede o Éden Adâmico, no qual Lúcifer exercia o governo. (Ez. 28; Is. 14)

Dispensação	Inocência	Consciência	Gov.Humano	Patriarcal	Lei	Graça	Milênio
Aliança:	Edêmica	Adâmica	Noélica	Abraâmica	Mosaica	Jesus	Judeu
Sacrifício:	Não há	Cordeiro	Animais	Isaque	Animais	Jesus	Próprio Sangue
Juízo:	Fora do Paraíso	Dilúvio	Torre de Babel	Lei	Jesus	Arrebatamento	Juízo Final

Em qualquer Estudo Bíblico sempre prove o que você ensina, buscando sempre um respaldo bíblico. Por mais que você considere o preletor ou mestre da Palavra, sempre confira os textos na Bíblia.

Nunca deixe de usar um bom dicionário (Novo Dicionário Aurélio) para palavras que você não conheça. Não ministre um texto sem antes conhecer o significado das palavras nele contidas.

Oratória – é a arte de falar em público, falar à grande número de pessoas.

Retórica – são ensinamentos de normas de discurso. Vem do grego “Rêtos” que significa simplesmente “palavra falada”. Portanto o “Rétor” era qualquer cidadão que ministrava numa assembleia. Para nós adquiriu o significado de “Mestre de Oratória”.

Foram os romanos que mudaram o nome de **Retórica** para **Oratória**. Para nós, são técnicas para divulgação da fé.

Os gregos inventaram a Retórica, e os romanos aperfeiçoaram a nomenclatura para Oratória;

A partir do século XVII, veio a chamar-se **Homilética**, que deriva da palavra Homilia, que significa “conversa” ou “conversação”. Porém, com o passar do tempo, o termo sofreu uma mudança semântica e, finalmente resultou no significado “discurso”.

Como Estudar a Bíblia

As técnicas da retórica e oratória são usadas quando se deseja produzir discursos seculares; porém, a Homilética é utilizada somente para produzir discursos para enlevo ou divulgação da fé.

Somente depois da Reforma (de Lutero) é que a Homilética passou a ser definitivamente entendida como “a arte de pregar o Evangelho”.

A essência, quer seja retórica, oratória ou homilética, é persuadir o ouvinte a concordar com o orador ou pregador, o que explica a forma como, por exemplo, o “americano” interage durante uma explanação de uma mensagem.

Temos a retórica, homilética, hermenêutica e a oratória sacra para podermos desempenhar o bom ministério da Palavra.

Falar é humano – mas pregar é divino.

Falar por falar é algo extremamente humano, mas pregar é algo que vem dos céus. Se não acontecer a intervenção divina, será meramente um falatório.

O termo “Palavra” no original:

GRAFOS – palavra – grafia, escrita – caligrafia, tipografia...

LOGOS – palavra – o Verbo que se fez carne; a Vontade “geral” de Deus.

RHEMA – palavra – revelada de Deus, pessoal, específica e diretiva.

1 – A REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS

Revelar quer dizer *descobrir, declarar, denunciar, delatar, mostrar, provar, manifestar-se, fazer conhecer por inspiração divina; manifestação, descoberta; esclarecer certas palavras.*

Revelação: há três entendimentos básicos:

1º. Descortinar

2º. Descobrir

3º. Desvendar

Como Estudar a Bíblia

O obreiro, ministro, sacerdote, tem que ter um alvo:

“Ser uma mensagem viva de Deus. Viver tanto a Palavra que seja uma mensagem que caminha, sua vida ser o Evangelho”.

Este tem que ser o objetivo de todos nós.

Paulo diz que nós somos cartas vivas lidas todos os dias por todos os homens.

Nem tudo o que você vê (ou que você tem a revelação) você pode pregar. Paulo fala que viu coisas sobre as quais não é lícito falar.

a) Deus é O Autor de Sua Palavra – Is. 34:16, Jr. 1:12 –

Deus atua no escritor do texto (inspiração)

O escritor escreve um original

O original é traduzido

O leitor lê a tradução

Deus atua sobre o leitor (revelação, unção).

Porque somente Deus pode ser o Autor?

a.1 – A unidade perfeita da Bíblia

A Bíblia é uma inspiração divina, e não apenas humana;

A inspiração não significa ditado, no sentido de que os escritores foram passivos, sem que tomassem parte as suas faculdades mentais no registro da mensagem, embora algumas porções das Escrituras tenham sido ditadas, como por exemplo os Dez Mandamentos e a Oração Dominical.

A Bíblia principia explicando a criação dos céus e da terra, e encerra explicando os novos céus e a nova terra – seu tema em geral é DOMÍNIO. Gênesis discorre sobre o domínio dado ao homem, e que ele o perdeu, entregando-o nas mãos de satanás pelo pecado, e encerra falando do domínio nas mãos do Nosso Senhor Jesus Cristo.

É o livro mais antigo do mundo e, ao mesmo tempo, o mais moderno.

a.2 – A diversidade de atividades dos escritores –

na Bíblia encontramos diversas biografias, vida de pessoas de todos os tipos de posições sociais; reis e rainhas, cidadãos livres e escravos, artífices e lavradores, soldados e marinheiros, ricos e pobres, velhos e jovens, cultos e incultos, pessoas finas e pessoas vulgares, santos e pecadores.

a.3 – A diversidade de condições ambientais – é muito importante observar a localização e situação em que o escritor escreveu o texto, o que, na maioria das vezes, vem indicado por afirmações específicas no próprio livro. Por exemplo, as epístolas de Paulo às igrejas são endereçadas aos cristãos de lugares específicos. A primeira epístola de Pedro foi escrita “aos eleitos que são forasteiros da dispersão, no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia”.

a.4 – A diversidade de circunstâncias – há como destacarmos pessoas, ora no palácio, ora fugindo, ora escondendo-se (que é o caso de Davi). E há os profetas que ora escreviam para quem estava no Reino do Norte, ora no Reino do Sul, ora presos, ora em exílio, ora quando voltavam do exílio.

a.5 – Fatos anteriores à criação do homem

a.6 – Anjos e seres celestiais

a.7 – O cumprimento das profecias da Bíblia

a.8 – O testemunho do Espírito Santo no nosso espírito

Em todo o estudo da Bíblia é necessário que se leia o texto e o contexto pelo menos umas 4 vezes antes de qualquer conclusão.

b) O assunto central da Bíblia é Jesus Cristo – Jesus é o tema principal de toda a Escritura. Vemos a Palavra de Deus no Antigo Testamento, profetizado Sua vida por completo, antes do nascimento, crescimento, ministério, morte e ressurreição, e até à Sua segunda vinda e o Seu Reino Eterno e então, todos foram cumpridos fielmente em sua totalidade.

Deus se revela gradativamente e progressivamente:
O auge da sua revelação está em Jesus – Hb. 1:1-4

* O Antigo Testamento aponta para a Sua vinda à terra, com o propósito de salvar o homem – Jesus virá.

* Os evangelhos relatam Sua chegada, Sua vida, ministério, morte e ressurreição – Jesus veio.

* As cartas são fundamentadas em seguir a Cristo, e esperar sua 2ª. Vinda. – Jesus voltará.

* Apocalipse dá o desfecho, com Sua Volta e Seu Reino. Jesus Reinará eternamente.

c) A Bíblia é o alimento para nosso crescimento – II Pe. 3:18.

d) A Bíblia é o instrumento que o Espírito Santo usa – Ef. 5:17.

2 – A ORIGEM DA BÍBLIA

a) O nome “Bíblia”

O vocábulo “Bíblia”, no grego significa – “Coleção de livros pequenos”. A folha de papiro preparada para a escrita era chamada de “biblos” pelos gregos. Ao rolo pequeno de papiro, os gregos chamavam “biblion” e ao plural deste chamavam “Bíblia”.

b) A Bíblia é chamada de:

Ex. 32:16 – Escritura de Deus

II Tm. 3:15 – Sagradas Letras ou Sagradas Escrituras

Mt. 12:5 – A Lei

Dn. 10:21 – A Escritura da Verdade

At. 7:38 – Palavras de Vida

Sl. 119 – mandamentos, prescrições, preceitos, decretos, testemunhos

Rm. 3:2 – Oráculos de Deus

Sl. 19:7-10 – Lei perfeita, testemunhos, preceitos, mandamentos, temor.

Mt. 5:18 - Lei

I Pe. 1:25 – Palavra de profecia

Sl. 119:142 – A Lei é a própria verdade

Ap. 22:18-19 – palavras de profecia

II Pe. 3:16 – Escrituras.

Hb. 4:12 – Palavra de Deus.

c) Famosas traduções da Bíblia.

C1. – **Septuaginta** – foi a primeira tradução da Bíblia (do hebraico para o grego), em Alexandria, por volta de 285 a.C., por ordem do rei Ptolomeu Philadelpho. Alexandria era um local em que viviam muitos judeus que falavam grego, e septuaginta significa 70, pois foram 72 entendidos judeus que trabalharam nesta tradução iniciada em 250 a.C. Foi a tradução que situou e dividiu os livros por assuntos, como a temos hoje: Leis, Históricos, Poéticos e Proféticos.

C2. – **Vulgata** – versão em latim, língua falada pelos romanos, um dos títulos colocados sobre a cruz. Vulgata vem do latim “vulgos” que significa “povo”, isto é, uma versão para o “povo, popular, corrente”.

C3. – Traduções mais comuns no português.

ERC: Almeida – Edição Revista e Corrigida.

VER: Almeida – Revisada IBB

ERAB: Almeida – Edição Revista e atualizada (SBB)

BLH: Bíblia na Linguagem de Hoje (SBB)

BV: Bíblia Viva (MC) – paráfrase

BJ: Bíblia de Jerusalém (católica)

SBTB: Almeida (Trinitariana)

ECA: Edição Contemporânea e Almeida (Vida) – usada na Thompson.

NVI: Nova Versão Internacional

BC: Bíblia em Ordem Cronológica – na ordem como aconteceram os fatos – Mundo Cristão.

3 – A ESTRUTURA DA BÍBLIA

A. Divisão em partes principais – Velho Testamento e Novo Testamento.

B. Organização dos livros – os livros são 66 ao todo – 39 no VT e 27 no NT. Foram escritos em um período de 1.600 anos e houve cerca de 40 escritores. Este é um dos seus grandes milagres, pois estes escritores eram das mais variadas profissões e atividades, viveram e escreveram em países, regiões e continentes diferentes; entretanto seus escritos formam uma harmonia perfeita, isto prova que Um só os dirigia no registro da revelação divina – Deus, O Autor.

Como Estudar a Bíblia

Seus livros são classificados em dois testamentos ou alianças: o 1º, “Tempo da Lei”, e o 2º, “Tempo da Graça”. Em duas partes: a 1ª, Antigo Testamento, e a 2ª, Novo Testamento.

O Antigo Testamento é composto por: Pentateuco, Livros Históricos, Livros Poéticos e Livros Proféticos.

O Novo Testamento é composto por: Evangelhos, Livro Histórico, Epístolas Paulinas, Epístolas Gerais e o Livro da Revelação.

C. Divisão em Capítulos – São 929 capítulos no AT e 260 no NT, totalizando 1.189 capítulos.

D. Divisão em versículos – 23.214 versículos no AT e 7.959 no NT, dando um total de 31.173 versículos.

O maior capítulo é o Sl. 119; (todos os versículos dizem respeito à Palavra de Deus).

O menor capítulo é o Sl. 117;

O maior versículo Et. 8:9;

O menor versículo “dependendo das traduções”: Jo. 11:35; Ex. 20:13.

Os livros de Ester e Cantares não contém a Palavra “Deus”, porém a presença de Deus é evidente nos fatos, principalmente no livro de “Ester”.

Na Bíblia há 32.000 promessas, 8.000 menções de Deus sobre vários nomes Divinos, 117 menções do diabo e os seus vários nomes; a Vinda do Senhor é referida direta e indiretamente 1.845 vezes; 1.527 no Antigo Testamento e 318 no Novo Testamento. Assim diz o Senhor ocorre 2.600 vezes.

No Novo Testamento há 1.040 referências ao Antigo Testamento.

E. Classificação dos livros

F. Os livros canônicos e os apócrifos.

F1. O que são?

* A maioria dos livros apócrifos foi escrita no período inter-bíblico – entre Malaquias e Mateus.

* **Cânnon** – é a palavra grega e significa literalmente “vara” – vara de medir.

* **Apócrifos** – no sentido religioso, o termo significa “não genuíno”, “de origem ignorada”.

A. A CANONICIDADE DAS ESCRITURAS

A palavra Cânon significa “norma” ou “vara de medir”. Em referência à Bíblia Sagrada, é a coleção de livros que foram aceitos por sua autenticidade e autoridade divina. Significa que estes livros são norma de conduta da Igreja e do cristão.

Os critérios usados para por à prova um texto, a fim de saber se ele era ou não canônico (sagrado), só provavam o que o texto continha. Nada mais que isto. Deste modo, nem a igreja, nem os concílios tinham o poder de fazer com que um livro fosse ou não autêntico. Por si só, o livro era ou não canônico.

Em relação ao Antigo Testamento, houve uma investigação, pois tinha que ser reconhecida a autoridade do escritor do livro em análise.

Em relação ao Novo Testamento, o livro tinha de ser escrito ou respaldado por um dos apóstolos do Senhor Jesus Cristo, ou seja, estar firmado pela autoridade apostólica. Pedro, por exemplo, respaldou a Marcos, Paulo e Lucas, reconhecidos assim, como canônicos.

Quem são os 12 apóstolos de Jesus? Mt. 10:1-5

Simão – chamado Pedro – o grande pescador que tornou-se um poderoso apóstolo, foi crucificado de cabeça para baixo e martirizado em Roma.

André – a tradição é rica em se tratando deste apóstolo; diz-se que ele foi poderosamente usado na operação de milagres, ressuscitou muitos dentre os mortos, pregou em muitas partes, inclusive a tradição diz que até na Rússia. Foi crucificado na Grécia.

Tiago – filho de Zebedeu – o primeiro apóstolo que morreu como mártir sob a mão de Herodes.

João – o que mais viveu, escreveu Apocalipse.

Felipe – diz a tradição que ele e um pequeno grupo ministraram na Ásia Menor; uns crêem que foi enforcado, e outros, que, morreu como um mártir.

Bartolomeu – chamado Natanael, dizem que passou pela Índia, partes da Mesopotâmia, Licaonia e Armênia ou terra de Ararate. Uns dizem ter sido crucificado de cabeça para baixo, e outros, que, foi esfolado até a morte, na Armênia.

Tomé – o grande apóstolo para a Índia, morreu ao ser transpassado por uma lança enquanto orava de joelhos.

Como Estudar a Bíblia

Mateus – autor do evangelho que leva o seu nome. Sua vida e suas viagens são fonte de muita especulação, acredita-se que ministrou na Etiópia e Arábia, diz-se ter sido assassinado a fio da espada.

Tiago – filho de Alfeu – a tradição diz ter ele passado pela Espanha, ou Inglaterra e Irlanda; morreu como mártir.

Lebeu/Tadeu ou Judas (não o Iscariotes), a tradição o sedia no Reino Sírio, onde ele morreu como mártir.

Simão, o Zelote – viajou pelas Ilhas Britânicas, Pérsia, onde morreu serrado. Hb.11:35.

Os livros apócrifos nunca foram aceitos pelos judeus, nem pelo Senhor Jesus Cristo como parte do Antigo Testamento.

A Bíblia é o livro mais antigo do mundo, o livro mais notável e o de maior tradução em línguas e dialetos.

Os dois testamentos se completam: o Novo Testamento não anula o Antigo, antes o completa. Consideramos **Antigo** Testamento e não “Velho” Testamento.

Os dois Testamentos contêm o mesmo plano de religião; nenhuma das partes pode ser entendida sem a outra.

Somente pela revelação do Espírito Santo ficamos convencidos da verdade da Bíblia, ou da verdadeira significação de determinadas passagens.

“Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.” João 16:13

F2. Quantos são e quais os seus nomes?

São 7 livros:

- 1) Tobias,
- 2) Judite,
- 3) Sabedoria de Salomão (não confundir com Provérbios de Salomão).
- 4) Eclesiástico (não confundir com Eclesiastes)
- 5) Baroque
- 6) I Macabeus,
- 7) II Macabeus.

Além dos 7 livros acima, a Bíblia de edição romana tem mais 4 acréscimos de livros canônicos, que são os seguintes:

- * Ester (ao livro de Ester)
- * Cântico dos três Santos Filhos (ao livro de Daniel)
- * Bel e o dragão (ao livro de Daniel).

F3. – Alguns dos motivos por não serem aceitos esses livros:

- (a) Não se encontram no Cânon hebreu.
- (b) Josefo – um historiador judeu (37 a 100 d.C.) – rejeitou completamente esses livros.
- (c) Nunca foram citados por Jesus.
- (d) Nunca foram citados por Paulo.
- (e) Não se encontram referências diretas a eles feitas pelos apóstolos e nem no livro de Hebreus, livro cuja autoria é incerta.

4 – REQUISITOS PARA SE ESTUDAR A BÍBLIA – II Tm. 2:15

- (a) Ser convertido – o homem natural não entende as coisas de Deus – I Co. 2:14.
- (b) Aproximar-se da Palavra de Deus sem preconceitos – Mt. 22:29.
- (c) Buscar a operação do Espírito Santo – Jo. 14:26; 16:13.
- (d) Saber que o primeiro propósito da Bíblia é mudar nossas vidas para melhor, não apenas trazer conhecimento – Pv. 2:3-5.
- (e) Perseverar – Hb. 5:13-14.

5 – RECURSOS PARA SE ESTUDAR A BÍBLIA –

5.1 – Fontes de consulta:

- * Dicionário de Português e dicionário bíblico;
- * Concordância e chave bíblica.
- * Comentários e Manuais Bíblicos;
- * Mapas Bíblicos;
- * Livros de estudos.
- * Anotações pessoais (caderno ou fichário).

Para uma boa interpretação das Escrituras precisamos entender a diferença de:

Doutrina
Costumes
Medida

Como Estudar a Bíblia

Sabendo que as doutrinas se resumem nos 10 pontos doutrinários da Igreja:

Bibliologia – o estudo do caráter da Bíblia.

Teologia – própria ou teísmo, que abrange o estudo dos atributos das características, dos nomes e das obras de Deus.

Cristologia, ou o estudo da pessoa de Cristo.

Pneumatologia, a doutrina do Espírito Santo.

Angelologia, ou o que a Bíblia ensina sobre os anjos, tanto os santos como os caídos e sobre satanás, demonologia.

Antropologia, ou o estudo da origem, natureza e queda do homem e sua atual responsabilidade e destino.

Soterologia, a doutrina da Salvação.

Eclesiologia, a doutrina da igreja como corpo espiritual dos crentes, ceia do Senhor, dízimos, liturgia.

Escatologia, ou o estudo dos últimos acontecimentos da história de Israel, dos gentios e da igreja, e o eterno estado de todas as coisas.

Hamartiologia, a doutrina do pecado, porque todos pecaram e destituídos estão da Glória de Deus.

5.2 – Cuidados nas Fontes de Consultas:

* Os livros são bons, mas não podem substituir a Bíblia.

* Há diferentes opiniões de autores de livros sobre o mesmo assunto.

* A Bíblia deve ser estudada pela luz do Espírito Santo e não à luz de um determinado teólogo.

II – A BÍBLIA E SUA MENSAGEM.

1 – HERMENÊUTICA

A – O que é? É a arte de preparar, interpretar a mensagem no estudo da Palavra de Deus.

Hermenêutica do grego – ‘*hermenevein*’, que significa “interpretação” ou “arte de interpretar” o sentido das palavras e dos textos.

1. é a ciência das leis e princípios de interpretação e explanação.

A hermenêutica expõe os resultados e a exegese aplica-os.

B – Alguns princípios da Hermenêutica:

- 1) Buscar o Espírito em oração, para a leitura da Palavra.
- 2) Conhecer o vocabulário.
- 3) Analisar o contexto.

Como Estudar a Bíblia

4) Conhecer a cultura Bíblica.

5) Exemplos Bíblicos apenas tem autoridade quando sustentados por doutrina bíblica. A experiência pessoal é interpretada pela Bíblia, e não a Bíblia pela experiência.

6) Conhecer o plano geral de Deus.

7) Conhecer a figura de linguagem das Escrituras.

Devemos tomar cuidado com as interpretações de certos textos que são certas verdades da Palavra, porém não no literal; Lc. 10:4-7. Ler o texto todo desde vs 1.

Em uma interpretação precisamos levar em contar o contexto:

a) Imediato – capítulo ou passagem completa.

b) Próximo – o livro bíblico que se encontra;

c) Geral – a Bíblia comum todo.

É necessário conhecer o “pano de fundo” da passagem! Ex: Fp. 4:13, A Bíblia usa várias expressões de linguagem, vejamos algumas:

Análise Morfológica – estudo da formação da estrutura, da origem, da flexão e da classificação das palavras.

Expressão de Linguagem	O que é	Exemplo
Metáfora	Comparação implícita. Metáfora – Emprego de uma palavra em sentido diferente do próprio, por analogia ou semelhança – tomar uma palavra num sentido figurado por meio de uma comparação implícita, ou seja, a semelhança entre dois objetos ou situações, usada quando se quer caracterizar um com as propriedades do outro. Jo. 8:12; 10:9; 15:1; 15:5, 14:6; 6:51; Mt. 5:13-14.	João 10:9
Símile	Comparação explícita – semelhante, análogo.	Provérbios 25:14
Parábola	Lição moral ou espiritual dada para mostrar uma verdade, analogia com a vida comum – narração alegórica que contém algum preceito moral.	Lucas 15:11-32.
Hipérbole	Exagero usado para chamar atenção para um determinado ponto – figura que exagera a realidade. Jo. 21:25; Dt. 1:28; Nm. 13:33; João faz uso desta figura ao dizer: “Há	Mateus 7:3 Marcos 10:25

Como Estudar a Bíblia

	porém ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos”.	
Ironia	Onde se deve entender o contrário do que as palavras expressam – figura com que se diz contrário daquilo que se está pensando ou sentindo.	I Coríntios 4:8
Antropomorfismo	Fala de Deus em termos apropriados ao homem – tendência a atribuir a divindade feições, sentimentos e atos do homem.	Salmos 74:11 Gênesis 6:6
Tipologia	Figura do VT que pronuncia de forma expressiva, alguma verdade do NT – conjunto de caracteres tipográficos usados num projeto gráfico.	Números 21:4-9 João 3:14

Existem outras figuras de linguagem que serão apenas mencionadas no quadro a seguir, por não serem as mais usuais. Maiores informações consulte o livro “Hermenêutica”, de E. Lund/P.Nelson – Ed. Vida.

HEBRAÍSMOS: certas expressões ou maneiras peculiares do idioma hebreu, para poder fazer uso devido de nossa primeira regra de interpretação, usos e costumes, vícios de linguagem do povo hebreu.

A Bíblia usa diversas expressões em linguagem figurada, entre as quais se destacam:

Outras figuras de linguagem	<p>Sinédoque – é usado quando se toma a parte pelo todo, o plural pelo singular, o gênero pela espécie, ou vice-versa. I Tm. 3:16; I Co. 11:26; Ez. 33:7, Sl.16:9</p> <p>Metonímia – figura que consiste no emprego de uma palavra em lugar de outra que a sugere.</p> <p>Prosopopéia – discurso empolado (expressivo) e veemente – é usada quando se atribui feitos ou ações vivas a objetos ou coisas inanimadas. Quando em particular, são atribuídas ações humanas a animais, objetos e coisas inanimadas. Esta figura passa a se chamar humanização ou personificação. I Co 15:55; I Pe 4:8; Is 55:12.</p>
-----------------------------	--

	<p>Alegoria – expressão de uma idéia sobre forma figurada.</p> <p>Fábula – pequena narrativa com uma moral, com pessoas, animais ou objetos. Narração imaginária.</p> <p>Enigma – aquilo que dificilmente se compreende, mistério ou incógnita.</p> <p>Símbolo – objeto material que serve para representar uma verdade.</p> <p>Interrogação – ato ou efeito de interrogar, interrogatório.</p> <p>Apóstrofe – procedimento em que o orador ou escritor se interrompe, para se dirigir a seres reais ou fictícios.</p> <p>Antítese – figura pela qual se opõe duas palavras ou idéias, contraste ou oposição.</p> <p>Clímax – o ponto culminante, auge ou apogeu.</p> <p>Gradação - aumento ou diminuição sucessiva e progressivamente.</p> <p>Provérbio – sentença expressa em poucas palavras e que se tornou popular, ditado.</p> <p>Acróstico – composição poética, em que as letras iniciais reunidas formam verticalmente uma palavra ou frase.</p> <p>Paradoxo – opinião contrária à comum.</p> <p>Palavras simbólicas: expõe o significado de diversas palavras que são colocados como simbologia nas Escrituras;</p>
--	--

2 – HOMILÉTICA

O que é homilética?

Homilética, do grego – “homilitike”, é a arte de preparar de forma eficiente, organizada e prática, uma pregação ou sermão.

Dentro da homilética merecem ser analisados:

- a oratória
- a eloquência
- a desinibição
- a forma de expressão

A homilética é a arte de montar a sua mensagem, ou seja, você tem o esqueleto da sua mensagem, guia, esboço, mapa.

O esqueleto é muito importante, porque é ele que dá sustentação, e você sabe onde começa e termina. É necessário, pois você tem um ponto de partida e sabe onde quer chegar.

Não se pode apresentar só o “esqueleto”, a estrutura ao seu público, você precisa enriquecê-lo, colocar “carne” neste “esqueleto”, colocar

órgãos. Então você fala como o profeta, que profetizou a estrutura, e montou o quê?

3 – TIPOS DE ESTUDO BÍBLICO

- De um versículo
- De um texto
- De um livro
- De um tópico (pode ser também um método).

4 – ALGUNS MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO

- A) Método indutivo** – Baseia-se em analisar o texto passando pelas fases OIA:
- (1) – **Observação** – Observar um texto é examiná-lo com atenção, tanto no seu todo, como em suas partes.
 - (2) – **Interpretação** – é o processo pelo qual se alcança a compreensão daquilo que se observou, percebendo seu significado. É a hermenêutica.

Existem diversos métodos de Como estudar a Bíblia:

1. Análise do verso
2. Análise do capítulo
3. Análise do livro
4. Análise do tópico
5. Análise de caracteres
6. Análise geral
7. Análise geral avançada
8. Análise cronológica
9. Análise das dispensações
10. Outros

Nunca podemos esquecer: a Bíblia é literal, é a Palavra de Deus, então devo ser verdadeiro nos estudos, ser original e permanecermos na Palavra.

Princípios básicos para estudar

A Bíblia é a autoridade.

A Bíblia pode interpretar-se a si mesma. Escrituras interpretam as Escrituras.

A Bíblia não se contradiz.

Fora do Espírito Santo é impossível compreender a Palavra.

Como Estudar a Bíblia

A Bíblia existe há centenas de anos, e quando você descobre uma revelação, você tem que saber que já tem pessoas que a descobriram. Deus não iria esconder a verdade por centenas de anos só para você, portanto você não é o dono da verdade.

Quando se quer estudar a Palavra é sempre bom observar: Quem escreveu este livro? Quem está falando? Quem está fazendo o quê?

Quem? – é importante saber quem está escrevendo o livro, e com quem está falando!

O que? – é importante saber do que se trata – o que aconteceu?

Onde? – em que local e para quem foi escrito o livro?

Quando? – em que época, que período, ele estava escrevendo?

Por quê?

Como?

(3) – **Aplicação** – é a parte prática do estudo Bíblico. É viver o que aprendemos. Leia Efésios 4:31-32, e procure responder:

O que você leu? Qual seu significado? Como se aplica isto na prática?

Uma parte da carta à Igreja de Éfeso, é levar a igreja à maturidade espiritual. Colocando a Palavra em Prática.

Veja pelo quadro abaixo como preparar um estudo pelo Método Indutivo:

Quem escreveu o livro de Efésios? Paulo.

O que? – Tema principal do Livro – A Igreja Gloriosa. Paulo escreve uma carta para a Igreja de Éfeso; uma das sete igrejas a quem a Jesus endereçou uma de suas cartas. Ap. 2-3. Neste capítulo específico, Paulo vai falar sobre a unidade da fé.

Onde? – Paulo estava preso em Roma; tinha ido pregar em Éfeso mais ou menos 5 anos antes. Paulo estava confinado, aguardando julgamento;

Quando? – Mais ou menos no ano 60 ou 61 depois de Cristo.

Porque?

Como?

O	I	A
O que diz esta passagem?	O que significa esta passagem? Qual é o seu sentido?	Como funciona na prática? Que significado tem para mim?
As 7 perguntas: Quem? Onde? Como? Por quê? Quando? O quê? Para quê?	Análise do texto: - Contexto (histórico, cultural, político, geográfico, etc). - Palavras – chave - Figuras de linguagem	O que Deus me disse no estudo? Como devo responder? Como vou agir agora? Quais as minhas decisões?

Agora, responda às perguntas do quadro, lendo Efésios 4:31:

O	I	A
O que diz esta passagem? Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e toda a malícia seja tirada de entre vós.	O que significa esta passagem? Qual é o seu sentido?	Como funciona na prática? Que significado tem para mim?
As 7 perguntas: Quem? Onde? Como? Por quê? Quando? O quê? Para quê?	Análise do texto: - Contexto (histórico, cultural, político, geográfico, etc). - Palavras – chave - Figuras de linguagem	O que Deus me disse no estudo? Como devo responder? Como vou agir agora? Quais as minhas decisões?

B) Estudo de tópico temático – Nesse tipo de estudo procuramos as passagens paralelas, que são trechos ou versículos bíblicos que tratam do mesmo assunto. Elas podem ser:

- 1) Verbais – para um estudo literal – quando estudamos a mesma palavra. Ex.: pais, fé pecado, ressurreição.
- 2) Reais – para um estudo analógico – quando estudamos o mesmo sentido, a mesma idéia ou assunto, Ex.: deveres dos pais: (nesse caso teremos que consultar palavras como: marido, esposa, lar, filhos, etc.).

COMO PREPARAR UM ESTUDO TÓPICO TEMÁTICO:

- a) Escolha o tópico a ser estudado.
- b) Pesquisando numa chave bíblica, anote todas as referências.
- c) Leia todas as referências anotadas, analisando se são verbais ou reais – analisando se o contexto do assunto é realmente semelhante ao tema que você escolheu.
- d) Organize o material que tem em mãos. Depois de selecionar as partes escolhidas, agora ponha em ordem aquilo que encontrou de forma clara e progressiva.
- e) Aplique as verdades aprendidas neste estudo.

Tarefa: Faça um estudo temático conforme o assunto pedido em sala de aula (por exemplo: pecado; sexo antes do casamento – fornicção – ou adultério, pode se casar de novo ou não? Perdão, quem não perdoa perde a salvação?)

C) Estudo Tópico Biográfico – quando o tópico é sobre uma pessoa da Bíblia, estudando sua vida, seus atos, caráter e seus ensinamentos (Quem é quem na Bíblia Sagrada?). Há diversas maneiras básicas de desenvolver um estudo biográfico.

1) tratamento narrativo – No tratamento narrativo, estudamos a história da pessoa na ordem em que é relatada na Bíblia. Neste tipo de estudo, as características da pessoa são geralmente mencionadas na narrativa. A vida de Sansão, por exemplo. Podemos delinear a ordem cronológica da seguinte forma, conforme Juízes 13-16.

- **Seus piedosos pais**
- **Seu nascimento e primeiros anos de vida.**
- **Sua paixão por uma filistéia.**
- **Suas disputas com os filisteus.**
- **Seu envolvimento com uma prostituta e com Dalila.**
- **Seu cativo e sua morte.**

A maioria das biografias da Bíblia pode receber esse tratamento.

Algumas biografias abrangem muitos capítulos e até mesmo livros inteiros. A vida de Moisés, por exemplo, começa no capítulo 1 de Êxodo e vai até o final de Deuteronômio, e outros diversos livros, inclusive no Novo Testamento, o mencionam. Outro com longa biografia é Davi (para entendermos toda a sua vida, precisamos estudar toda a história de I e II Samuel; I Reis; I Crônicas, Salmos e ainda muitas outras referências esparsas por todas as Escrituras).

Podemos analisar a vida de Davi relacionando seus vários papéis desempenhados ao longo de sua vida:

- Pastor
- Fugitivo
- Rei
- Homem de guerra
- Pecador
- Penitente com o coração quebrantado
- Doce cantor de Israel

O ministério de Suzana é tremendo.

O ministério de Epáfras, registrado em breves palavras em Colossenses 1:6-8; 4:12-13, e Filemom 23. Leia esses versículos, e então observe as seguintes características deste cristão da Igreja de Colossos:

- Conservo

- Obreiro estimado
- Fiel ministro de Cristo
- Eficiente professor da Bíblia
- Grande batalhador na oração
- Companheiro de prisão do apóstolo Paulo

Podemos aprender muita coisa com um estudo cuidadoso das breves referências feitas a esse santo homem de Deus no Novo Testamento.

2. Estudo do Caráter – neste tipo, é necessário observar os dados que formam a personalidade do indivíduo. Fazer uma lista de qualidades dominantes, bem como das influências determinantes dos traços de caráter da pessoa, seus bons e maus feitos. Sendo a fé a característica dominante na vida de Abraão, podemos relacionar esta qualidade à sua biografia (conforme Gn. 12-23) por exemplo:

- Quando ele se torna um “pai da fé”.
- Sua chamada para uma vida de fé (Gn. 12-13)
- As provas de sua fé (Gn. 14-21)
- O aperfeiçoamento da sua fé (Gn. 22-23).

Vale destacar que poucos personagens na Bíblia são chamados de “amigo de Deus” – Abraão foi chamado assim três vezes – II Cr. 20:7; Is. 41:8; Tg. 2:23.

- Cuidados ao fazer um estudo tipológico biográfico:

1) Não confundir pessoas com o mesmo nome (cuidado com Josué – guerreiro, e Josué sacerdote; Josafá e Jeosafá; Zacarias – profeta; e Zacarias – pai de João Batista). As Escrituras mencionam quase três mil indivíduos. Ao fazermos um estudo biográfico, temos que tomar duas precauções: Primeira – não confundirmos pessoas com o mesmo nome, porém de personalidades inteiramente diferentes. O Novo Testamento, por exemplo, apresenta cinco mulheres com o nome de Maria, cinco homens com o nome de Tiago, e cinco com o nome de João. E em toda a Bíblia há umas vinte pessoas com o nome de Natã.

2) Não confundir pessoas que aparecem em narrativas semelhantes. O incidente descrito em Lc. 7:36-40, em que uma mulher ungiu os pés de Jesus com unguento dispendioso, é muito semelhante à história de Maria de Betânia narrada em Mc. 14:3-9 e em Jo. 12:1-8. Entretanto, esta semelhança não quer dizer que a mulher do relato de Lucas também seja Maria.

Maneiras básicas de desenvolver um estudo biográfico:

Como Estudar a Bíblia

- 1) Escolha o personagem que você quer estudar.
- 2) Encontre os textos, reúna as passagens e leia todas elas várias vezes.
- 3) Faça a narrativa de sua vida – Ponha os fatos da vida da pessoa na ordem cronológica, anote todos os fatos biográficos importantes.
- 4) Analise o caráter do personagem.
- 5) Observe se existem características, fatos especiais ou repetitivos.
- 6) Se possível, compare esse personagem a outros personagens bíblicos – Algumas pessoas na Bíblia podem estar fortemente ligadas a outros personagens: Ex: Rute, sendo comparada a Orfa; Boaz em relação a Rute; Dalila (não tem como analisarmos sem Sansão)! Marta e Maria recebendo Jesus, etc.
- 7) Compare seu estudo com outras fontes biográficas do personagem. Outras fontes de pesquisa, como dicionários, enciclopédias bíblicas e livros de biografia de personagens bíblicos podem trazer luz e dar outros textos e informações.
- 8) Aplique o exemplo de vida dessa pessoa nos dias de hoje.

Personagem	Jonas
Textos Bíblicos	<i>Livro de Jonas e II Rs. 15</i>
Narrativa de sua vida – fatos importantes	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>A formação de Jonas (II Rs. 15)</i> <ol style="list-style-type: none"> a) <i>Lugar de seu ministério</i> b) <i>Tipo de ministério</i> 2. <i>O Ministério de Jonas em Ninive</i> <ol style="list-style-type: none"> a) <i>Sua primeira missão.</i> b) <i>Sua segunda missão.</i> 3. <i>Caráter de Jonas.</i> <ol style="list-style-type: none"> a) <i>Suas características positivas</i> b) <i>Suas características negativas.</i>
Características de seu caráter	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>honesta confissão de culpa (1:8-10). Jonas escondeu dos marinheiros a sua culpa, e só a confessou quando eles descobriram ser ele a causa do que lhes acontecia. Infelizmente, ele confessou aos homens e não a Deus, e assim mesmo somente depois de obrigado a fazê-lo.</i> • <i>fé (2:4; 8-9; 4:2). Embora se achando no ventre do peixe sob disciplina do Senhor, Jonas não demonstrou arrependimento. Apesar de seu estado impenitente, revelou possuir fé extraordinária. Disse que ainda tornaria a ver o</i>

Como Estudar a Bíblia

santo templo e a pagar os seus votos ao Senhor; (4:2) – Em sua oração, Jonas expressa a crença de que, tivesse ele obedecido ao Senhor da primeira vez, Deus teria tido misericórdia dos arrependidos habitantes de Nínive, de conformidade com a sua Palavra.

- patriotismo (4:2) O ódio de Jonas por Nínive originava-se no fato de aquela cidade ser inimiga de Israel (EXTRA BÍBLIA – já terem matado seu pai, em torturas absurdas – o profeta Amitai).

Pontos negativos:

- Desobediência (1:1-3). A primeira coisa que notamos em Jonas é a sua obstinada desobediência. Tendo recebido missão específica de Deus para ir a Nínive com uma mensagem solene e importante, ele deliberadamente se recusou a cumprir a ordem divina.
- Arrogância (1:3) Orgulho – a arrogância de Jonas acompanhou sua desobediência. Numa rebeldia arrogante, insistiu em seu próprio caminho, em lugar de seguir o caminho de Deus.
- Insensibilidade à necessidade humana (1:5-6) O capitão do navio suplicou a Jonas que orasse ao Senhor a fim de salvá-los do naufrágio. Entretanto, o texto não indica que o profeta tenha correspondido a esse pedido, apesar do perigo em que todos se achavam.
- Obstinação (1:12-15) Jonas, ao dizer aos marinheiros que o atirassem ao mar, indicou o próprio merecido castigo. Contudo, preferiu aquelas palavras sem demonstrar o menor sinal de arrependimento, mesmo quando tudo indicava que ele morreria.
- Ira (4:1) Jonas irou-se porque Deus poupou a Nínive. Ele preferia ter visto a cidade destruída.
- Petulância (4:3) Porque as coisas não aconteceram como Jonas queria, ele pediu a Deus que lhe tirasse a vida.
- Obstinação novamente (4:5) Em vez de aceitar a maneira de Deus lidar com Nínive, em sua arrogância, Jonas exigiu que a cidade fosse destruída.
- Indiferença (4:5) Não preocupou a Jonas o fato de a destruição de Nínive significar a morte de milhares de pessoas.
- Presunção (4:6-9) Mesmo sabendo que o Senhor, na sua santidade, trata com rigor o pecado e a maldícia, de maneira insolente Jonas ousou dirigir-se a Deus, como se este fosse obrigado a ser condescendente com ele.
- Egoísmo (4:10-11) Deus em suas palavras finais a Jonas, mostrou que o profeta se preocupava muito mais com o seu próprio confortável com os

Como Estudar a Bíblia

	<i>seus próprios desejos do que com a vida de tão grande número de pessoas, inclusive mulheres e crianças.</i>
Há fatos repetitivos ou algo especial em sua vida?	
Há alguém a quem possa ser comparado? Quem? Como?	
Existe outra fonte a ser consultada? O que me acrescentou?	
O que posso aprender com esse personagem para minha vida hoje?	Uma das razões pelas quais o Espírito Santo registrou tantas histórias de pessoas diferentes na Bíblia é ensinar o povo através dos seus exemplos! O registro dessas vidas revela a natureza humana. Mostra, também, os erros a serem evitados, os fracassos a que estamos sujeitos, e os sucessos que podemos obter com a graça de Deus. (Deus não poupou as falhas dos seus homens e mulheres, antes a permitiu que fossem escritas para nosso ensino!).
Outras observações	

Como estudar a Bíblia?

- a) Ler a Bíblia, conhecendo seu Autor (Deus) – A Bíblia é o único livro cujo Autor está sempre presente durante a leitura.
- b) Ler a Bíblia diariamente (sendo ela um alimento, assim como você alimenta seu corpo, alimente também seu espírito e alma).
- c) Ler a Bíblia com a melhor atitude mental e espiritual (há sempre “algo” especial para você – Deus fala através da Sua Palavra).
- d) Ler devagar – orando, meditando – realmente “saboreando” este alimento.
- e) Ler a Bíblia toda.

Como se vê, qualquer pessoa diligente pode estudar a Bíblia. Todos somos sempre alunos, porque a Bíblia, sendo a Palavra de Deus, é infinita e fonte inesgotável de sabedoria.

A Bíblia revela tudo que necessitamos saber sobre Deus, o homem e o plano de Deus para este homem, um relato progressivo e completo.

Nunca podemos ignorar o texto, o contexto, a dispensação, a questão cultural, a quem foi escrito, por quem foi escrito e para quem foi escrito.

Bibliografia:

- Apostila Como Estudar a Bíblia – ETM.
- Panorama do Velho Testamento sem mistérios – Quelita R. Corrêa – IFC Editora.
- Apostila Geografia Bíblica – Professora Joana Buxton – IBB – Instituto Bíblico do Brasil.
- Como estudar a Bíblia – James Braga – Editora Vida.
- Manual da Escola Dominical – Antonio Gilberto – CPAD – Edição Atualizada.
- Introdução à Bíblia – Novas Edições Líderes Evangélicos – 1984 – São Paulo – SP.
- Como Estudar a Bíblia – Novas Edições Líderes Evangélicos – 1986 – São Paulo – SP.
- Dicionário da Bíblia – John D. Davis – JUERP.
- Temas e Curiosidades da Bíblia – Jonas Rodrigues Ferreira – IFC Editora.

